

Inês Nogueira Costa⁽¹⁾, Joana Reis⁽¹⁾, Clara Borges⁽¹⁾, Joana Simões⁽¹⁾, Catarina Fernandes⁽¹⁾, Maria João Ribeiro⁽¹⁾, Isabel Augusto⁽¹⁾, Miguel Barbosa⁽¹⁾

⁽¹⁾ Serviço de Oncologia Médica – Centro Hospitalar Universitário de São João

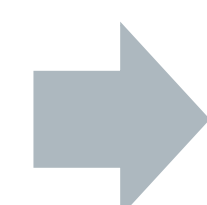
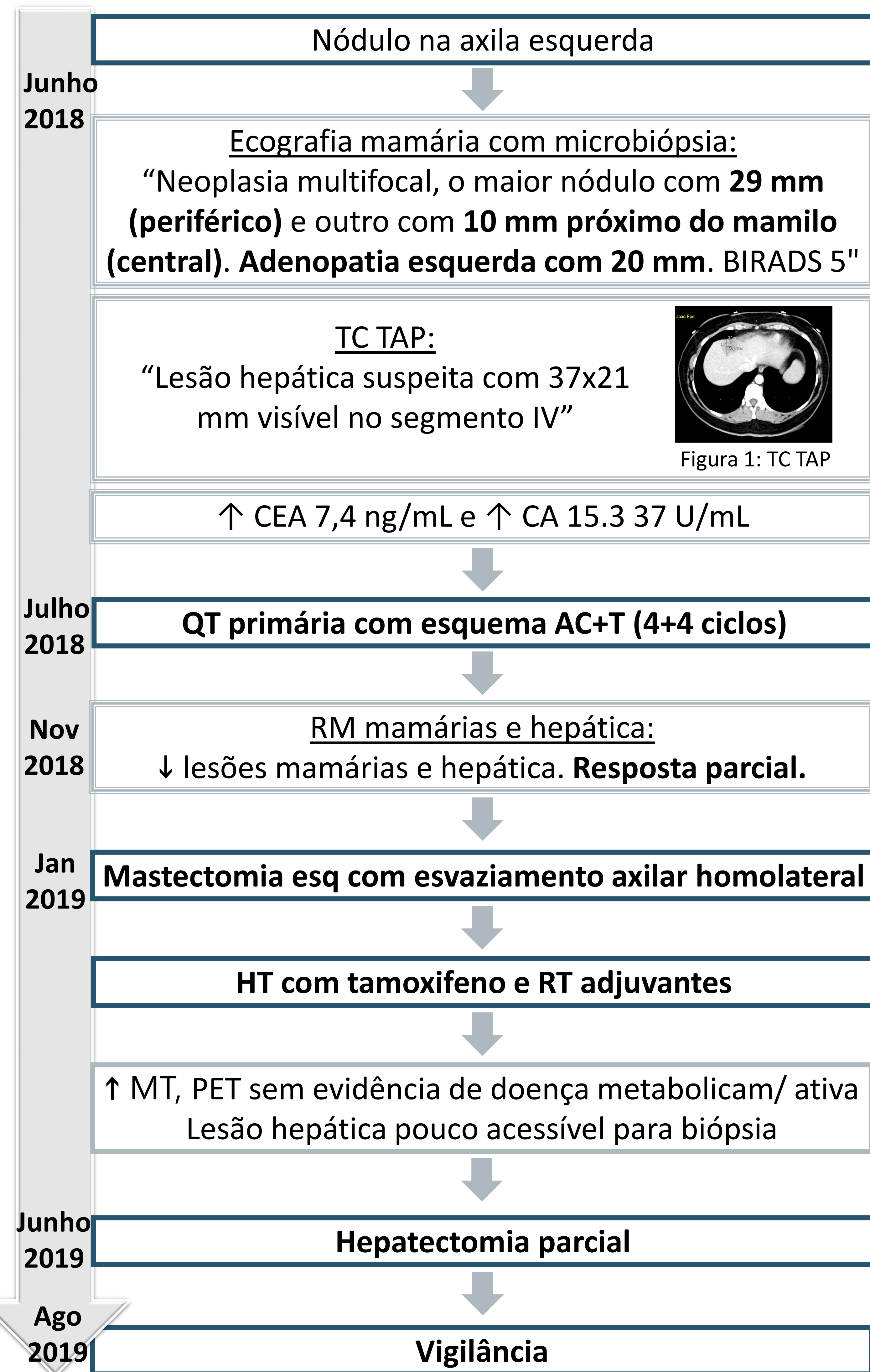
INTRODUÇÃO

O cancro da mama oligometastático (CMO) caracteriza-se por um **número limitado de lesões, habitualmente menos de 5 e menores do que 5 cm**. O grupo de pacientes com esta entidade parece ter um **melhor prognóstico**.

O **OBJETIVO** deste trabalho é descrever um caso clínico de CMO, cuja abordagem passou pela realização de metastasectomia hepática.

DESCRIÇÃO DO CASO

Sexo feminino, 41 anos, ECOG PS 0, sem antecedentes pessoais relevantes



Histologia

Nódulo 10 mm e adenopatia:

Ca invasor NST G3 sem invasões com CDIS intratumoral (Figura 2 A)

Nódulo 29 mm:

Ca invasor NST G2/3 com invasão vascular com CDIS intra e extratumoral (Figura 2 B e C)
RE 100%, RP 80%, HER-2 negativo (Figura 3 A, B e C)

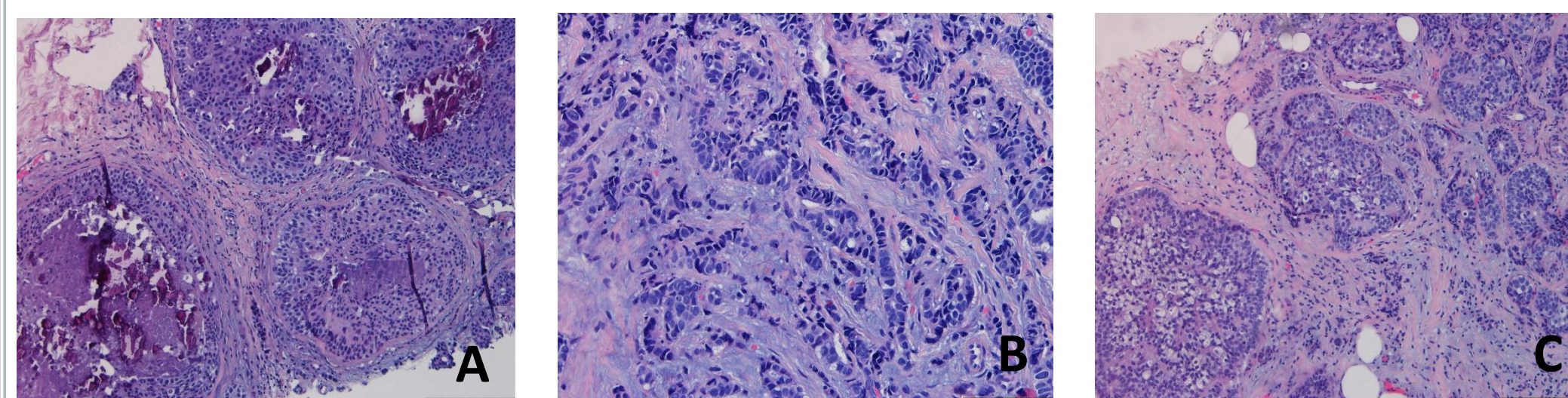


Figura 2 A (H&E 100x), B (H&E 100x) e C (H&E 200x)

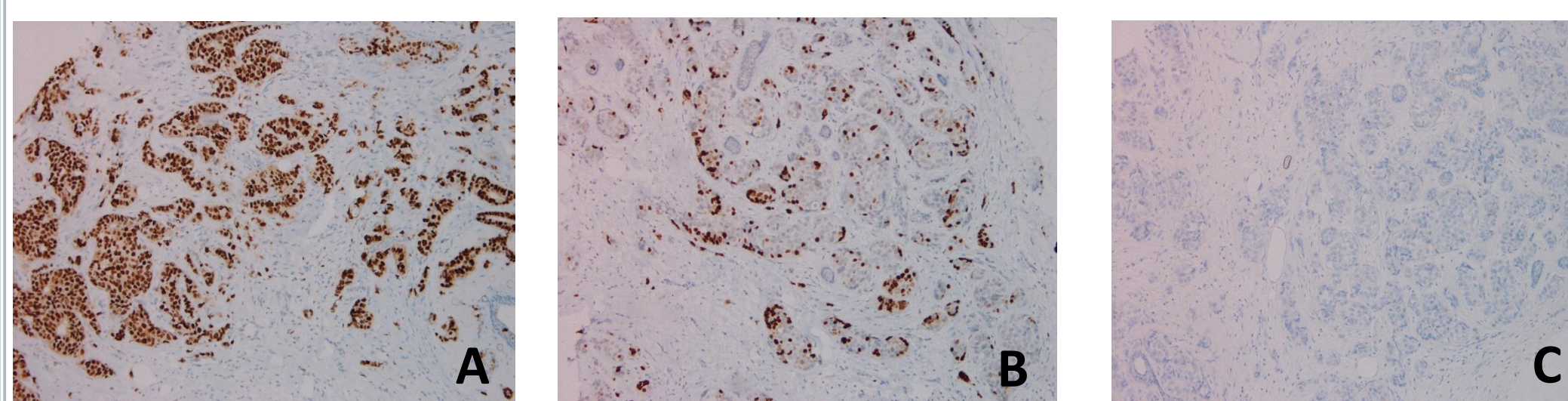


Figura 3 A (RE 100%), B (RP 100%) e C (HER-2 negativo)

Histologia

ypT1cmN1R0 (AJCC UICC 8ª edição)

Ca NST 13 mm G1

Ca NST 14 mm G2

Sem invasões

1 gânglio metastizado em 9 gânglios excisados

Histologia

Metástase hepática de carcinoma mamário com sinais de regressão tumoral parcial

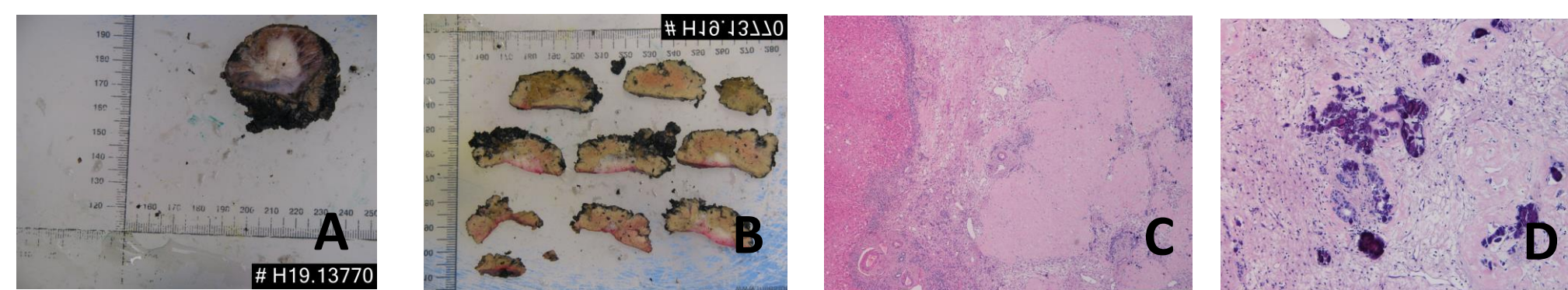


Figura 4 A (macroscopia), B (macroscopia), C (H&E 40x) e D (H&E 100x)

DISCUSSÃO

Tem-se considerado que o grupo de pacientes com CMO pode ser tratado com **intenção curativa**, devendo ser considerada uma **abordagem multidisciplinar agressiva**. Os candidatos apropriados incluem aqueles com idade jovem, bom performance status, baixa carga tumoral e longo intervalo livre de doença.

Em **CONCLUSÃO**: A maior parte dos resultados, que sustentam a hipótese de que o tratamento local das metástases do cancro da mama pode aumentar a sobrevivência, provém de estudos retrospectivos e, por isso, é encorajada a realização de estudos prospetivos randomizados. Ainda assim, **é uma prática cada vez mais aceite**.

Referências:

Ostapenko et al. Oligometastatic breast cancer: a case report and literature review. Lithuanian Surgery, 2016, 15 (273), p. 117?120
Vargas et al. Surgical treatment in oligometastatic breast cancer. ecancer, 2019, 13:931

Agradecimento ao Serviço de Anatomia Patológica do CHUSJ pela cedência das fotografias das lâminas, em especial ao Dr. Daniel Melo